

S E R M A M

NA CANONIZAC, AM,
DO GLORIOZO

S. FRANCISCO DE BORIA.

7

Que pregou no primeiro dia do seu Oytavario de tarde es-
tando o Senhor exposto em o Real Collegio da Com-
panhia de IESVS da Vniversidade de
Coimbra,

O P. D. G A S P A R D O S A N I O S,
*Conego da sagrada Congregação de S. Ioaõ Evan-
gelista, & Lente de Theologia no Collegio
da mesma Ordem.*

OFFERECIDO
AO RELIGIOSISSIMO, E REVERENDISSIMO P. M.
P E D R O D ' A N N V N C I A C, A M
Conego da sagrada Congregação de S. IOAM
EVANGELISTA, & Geral que della foy,
& ao prezente Definidor
mayor, &c.



EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias;

Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Vniversi-
dade, Anno 1672.

Acusã de Ioaõ Antunes mercador de livros.

S E R M A M

NA CANONICAM
DO GLORIOSO

S E R A N G I S C O
D E B O R I A

Quo anno in primis de hinc in primis
in diebus mensibus et annis
hinc de 1557 de Villa de
Colum.

DE D. CASPAR DE VITORIA
concedit facultate concedit de
de parte de Villa de
de parte de Villa de

OFFICIO
DE RECTORIS E REVERENDISSIMO
DE D. ANTONIO DE
Concejo de las Indias Congregacion de
Evarista, & Gonzalo de
de la parte de Villa de
mayor de

EM COIMBRA
de la parte de Villa de
de la parte de Villa de
de la parte de Villa de

OFFERECIDO

AO RELIGIOSISSIMO, E REVERENDISSIMO P. M.
 PEDRO D'ANNUNCIAC, A M
 Conego da sagrada Congregação de S. IOAM
 EVANGELISTA, & Geral que della foy,
 & ao prezente Definidor
 mayor, &c.



OV com este Sermaõ buscar em V. P. Re-
 vendissima pera as faltas q nelle não che-
 gou aminha insuficiencia a reconhecer, em-
 paro, & pera o limitado do que offereço, per-
 dam; conheço que ambas estas cousas que pertendo, hei de
 chegar de V. P. Rma. a conseguir, porq a primeira, avir-
 tude muita, a Religião grande, & a sciencia sem igual, em
 q V. P. Rma. se asinala tanto, & de que Deos liberalissi-
 mamente o dotou, mo prometem: & a segunda, o illustre
 do sangue, & a generosidade do animo q a natureza, se
 dispenseira avara, asás de bem liberal a V. P. Rma. con-
 cedeu, mo asseguraõ; Como tenha pois por certo alcançar
 do seu patrocínio disculpas às faltas, da grandeza de seu
 animo perdam da offerta, não he crime o que intento.
 Aceitema V. P. Rma. porque quem esta limitação offe-
 rece he certo que se chegara a mais, mais fora o que a seu
 serviço rendera; guarde Deos a V. P. Reverendissima do
 Collegio de S. Ioão Evangelista da Univeridade de
 Coimbra.

Subdito de V. P. Reverendissima.
 o D. Gaspar dos Anjos

27.
AO P. D. G A S P A R DOS ANIOS

em o Sermão que pregou na Festa de S. Fran-
cisco de Borja. Dedica estas

desimas,

O LICENCIADO SEBASTIÃO DE MATOS

E Souza.

Neste Sermão, com empenho
mostrais; em tanta agudeza,
que professando pobreza
fois senhor de hum grande engenho:
ja delle alcançar venho,
(como da vossa eloquencia)
ser hum Sermão de sciencia,
este que hoje pregastes,
& em ser de Duque mostrastes,
que pregais por excellencia.

De qual me assombro mais,
não sei por certo afirmar,
se de ver ao Sòl parar,
se de ver, que assi pregais?
nos tres discursos mostrais;
por bom estillo, & assim he,
se o Sòl vos ouvira, que,
todo suspenso ficara,
& por ouvirvos parâra,
mais que à vòz de Iosué.

*Stetit itaque Sol, & non festinavit occumbere spatio
unius diei Iosue. Cap. 10. n. 13.*



VE não faltassem da luz os resplandores, pera não chegarem as trevas com o obscuro de suas sombras a encobrir defeitos grandes, não fora por isso, para quem os tivesse, muito avara a fortuna; mas que faltasse o Sól com seus rayos, para que havendo denças nuvens occultassem excellencias, & virtudes grandes, chegaria então a ser pera o que as possuísse, muito cruel a desgraça, porque não havendo sombras pera encobrir faltas, era só deixar essas faltas com o que em sy tinhaõ, mas não havendo luzes pera avultarem honras, alem de tirar a essas honras a grandeza que possuíaõ, era deixar as virtudes com diminuições no que logravaõ, & nunca foy muito cruel o astro q̄ noã augmētou; mas sempre foy terrivel o planeta que diminuiu.

Longe de poder sentir esta desgraça, se vio aquelle mais que valleroso Capitam Iosué, pois tão benevolo. E asás de bem obediente, se ouve pera com elle dessas luzes o mayor monarcha, que pera avultarem, ou serem a todo o mundo manifestas de tão grande Capitam as valentias, trajandose com a lustroza gala de seus resplandores, de tal maneira brilhou com suas luzes, que não contente de assistir-lhe de rayos todo luzido só pello breve de horas, suspendendo seu curso, *stetit itaq̄ Sol*, dilatou suas luzes ao largo espaço de hum grande dia, *Et non festinavit occumbere*

bere (spatio unius diei, ficando p'ellos mutos rayos que de sy despedia o Sòl, & pello muto excessõ de maravilhas que Iesue obrava taõ grande aquelle dia, que taõ grande dia como aquelle naõ se chegou mais a ver, non fuit antea, & postea tam longa dies.

Semelhante a este beneficio, que o Sòl a Iosue fez, vejo eu hoje executado outro singular favor, porque te o Sòl na quelle tempo supendendo de teu cur'o a ligeireza, assistio, naõ por horas, mas por dias, com suas luzes pera manifestar de Iosue as honras, & pera naõ ficarem com diminuições suas glorias, *ò Sol ne intercipiat occasus tuus nostram victoriam, sta, nè movearis,* como diz hum moderno pedira Iosue ao mesmo Sòl, hoje chegou eu aver, naõ menos que ao mesmo divino Sòl, posto entre as brancas nuvens da quellas Sacramentaes Especies, aonde mais luzido de rayos logra de Sòl os resplandores, *Sol est Eucharistia sine qua, non secus ac sine sole totus orbis periret.* Como diz hum Author grave, que assiste todo de luzes brilhante, naõ pello breve espaço de poucas horas, mas pello dilatado tempo de mutos dias, pera fazer com os rayos que dispende, a todos manifestas, senão já de Iosue, as ditas, pello menos de quem da Companhia de Iesu' he, as glorias, senão de hum capitam dos Israelitas, o esforço, de hum Viserrei de Catalluna, a valentia, senão de hum grande de Israel, as honras, de hum Duque de Guandia, as excellencias, senão de hum q̄ de Deos foy bem mimozo, de hum que foy do mesmo Deos mui favorecido, senão final mente de hum q̄ foy claro espelho de virtudes, de hum que foy fermoço sòl de perfeições, de hum Francisco de Borja digo, a quem se os aplausos deste dia se dedicaõ, os rayos da quelle Sòl Sacramentado pera ser a festa mais solemne lhe naõ faltaõ, ficando naõ menos que aquelle dia em que Iosue desse Sòl material se vio favorecido, este dia com tanto excessõ grande de que

Fr. Benedi-
ctus fidele
de Euch. sa-
cro Theo.
5.n. 7.

S. Francisco de Borja.

3

de, que semelhante a elle tenão pode ja ver outro dia, *non fuit antea, & postea tam longa dies.*

Porque vi enfim tão semelhante o successo de Francisco, hoje ao cazo de Iosué, por isso me resolví; do cap. 10. do seu livro cortar as palavras que tomei por tema, em as quais se se vê, que o sol então parou pera assistir com suas luzes às honrras que Deos começava a Iosué fazer, *hodie incipiam exaltare te coram omni Populo israel*, extendendo-as ao dilatado de muitas horas, por não ficarem de minutos tão grandes ditas, *non festinavit occumbere spatio unius diei*; agora tão bem se acha que querendo não menos que hum Ceo, que esse concidero he a sagrada Companhia de Iesus, dar principio a celebrar de hum grande Filho seu, as glorias, que aquelle Sól Sacramentado pera os aplauzos de tanta dita comunica muitos rayos, pois suspendendo o ligeiro de seu curso, assiste não em o termo de hum sò dia, mas no dilatado de huma larga oytava, ficando qualquer destes dias com os rayos da quelle Sól, & com as luzes desta estrela tão grande, que cada hum delles, pera o Ceo chega a ser o mais festivo, pera os Anjos o mais solemne, & pera o mundo o de mayor aplauzo, como disse ja de semelhante dia Pedro Damião, *haec est illa dies que calorū officinas sublimiori gaudio comulavit, annua mundo Angelis continua.*

Iosué cap. 3. n. 7.

Como veja pois a este divino Sól com tanta pompa de luzes fazer assistencias tão dilatadas, sò assim de avultarẽ mais de Francisco Sancto (aquem os Illustres Filhos da sagrada Companhia de Iesus agradecidos, dedicaõ, & justa mente, estes festivos aplauzos) as virtudes, & excellencias grandes, resolví me porq̃ assim me parece o consentem da quelle Sól os resplandores, mostrar sò neste Sermão deste Glorizo Sancto a humildade rara, a obediencia nunca já mais vista, & a penitencia nunca mayor executada; mas como á vista de tão luzidos rayos, & entre tão espaçozo mar
de mara-

de maravilhas, não perigaraõ meus discursos, mas se á vista do Sól que favoreceu Iosué, não faltaraõ da Lua os resplandores que lhe assistiraõ *Steterunt q̄ Sol & Luna*. Creio tambem que á vista daquelle Divino Sól, me não faltará da mais luzida Lua que he Maria Santíssima, *pulebra, ut Luna*, a graça de que necessito.

AVE MARIA.

Como tenha dito que aquelle Divino Sól, suspende, quando mais luzido ostenta seus resplandores, o liqueiro de seu curço, não pelle breve de horas, mas pello largo espaço de dias só assim de avultarem mais de Francisco as excellencias, & virtudes grandes, & destas que são sem numero, pera a sumpto deste Sermão particularizarse, só tres, porque pera mais reconheço minha in sufficiencia; como de todas a humildade seja a primeira & o principal fundamento no sentir de Augostinho, *magnus esse vis, à minimo incipe*, Será a profunda & maravilhosa de Francisco a que dará tambem principio a meus discursos; mas a quem não admirará prodigio tão grande, & a quem não suspenderá os sentidos o ver hũa Magestade tão dilatada, sogeita a hũa humildade tão profunda! O Sól em tempo de Iosué disse hum Author grave que suspendera seus rayos por ficarem suas luzes como a sombradas por se verem entaõ alguns prodigios executados *sol ipse stupefactus ad ducis auctoritatem stetit dubius*; Aquelle Divino Sól imagino eu que suspende tambem agora o curso a seus resplandores quasi com a sombras de se verem hoje maravilhas tão notaveis. Não he prodigio verse hum magestade sogeita a piquena esfera de hum ser humilde? Não he como incivel o ver hum grandeza reduzida a hum humildade profunda? *sim* he! La diceraõ os discipulos de Christo ouvindo dizer ao Senhor

P. Didacus
Celad. in
Indub. cap.
6. §. 2. 3.

Senhor

S. Francisco de Borja.

5

Senhor que havia de fazer aquella maravilha de deixar seu corpo debaixo daquellas divinas especies sacramentado, q̄ alem de lhes parecer impossivel semelhante obra, que a dar-lhe credito senão atreviaõ *durus est hic sermo, & quis potest Deum audire?* E bem! não obra Christo á vista dos discipulos maravilhas raras? não tem os discipulos de seu Divino poder largas noticias? E não lhe consta que sendo filho unico do Eterno Pay que lhe ha de ser semelhante no executar prodigios grandes? Sim! Pois como agora lhes parece esta que determina obrar taõ dificultosa a teu poder Divino q̄ à crela senão persuadem *durus est hic sermo, &c.* Ioan. 6. n. 60.

Direi? Não havia Christo nesta maravilha que queria fazer reduzir sua grandeza ao curto de huma limitada Esphera? sua Magestade a hũa humildade profunda? Sim! Pois havia de fazer que sua soberania ficasse a mesma cousa com a humildade do homem, & essa humildade, o mesmo com o seu ser Divino (*in me manet & ego in illo*) Bem? Pois hate de chegar a ver nesta obra sua grandeza reduzida a humildade taõ profunda? Porisso aos discipulos, alem de lhe parecer dificultosa, passa semelhante obra a ser encrivei, *durus est hic sermo, &c.* Porque, se o verse a lemitaçõ de hum piqueno sogeta aos abatimentos de hũa humildade, não seja espanto, chegar-se com tudo a ver hũa magestade reduzida á curta Esphera de hum ser humilde, foy sempre affombrõ.

Ouvindo Iacob relatar a Iozeph o sonho em que se vio das paveas adorado, *vidi manipulos vuestros adorare Genes. cap. manipulum meum.* Diz o Texto que Iacob pello pouco 37. n. 7. cazo que delle fez, que nem hũa só palavra lhe dícera; ouvindo porem o mesmo Iacob dizer a Iozeph o sonho em que se vio do Sól. Lua, & Estrellas obedecido *vidi Solem. Lunam, & Strellas adorare me.* Diz o Texto que admirando Iacob, reprehendera aspero a Iozeph, *inreparavit*

eum Pater suus. E pois? Porque deste sonho se admira Iacob, & do primeiro sonho senão espanta? Se se chegou Ioseph aver na quelle adorado, não se vio tambem neste obedecido? Sim? Como logo admirações do segundo, & do primeiro sonho tam pouco cazo? Dizei. Não são as paveas, das que no primeiro sonho Ioseph se vio só adorado, pello abatido nascimento, que tem da terra em sy piquenas, sim são? Não são o Sol, Lua, & Estrellas, que forão as de que no segundo sonho se vio obedecido, por nascidos no levantado desses Ceos, por sy illustres? São. Pois são as paveas piquenas? são esses astros illustres? Porisso Iacob vendo aquellas humildes senão espanta, mas vendo estas com abatimentos logo se assombra, em quanto Iacob vê só paveas, que são piquenas, que humildes adorão, não se admira; mas em Iacob vendo Planetas que são illustres, que abatidos se humilhão, logo se espanta *increpavit eum Pater suus*, porque se o verse a limitaçaõ de hum pequeno sogita aos abatimentos de hũa humildade, não seja espanto, chegar se com tudo aver hũa grandeza reduzida à curta Eiphera de hum ser humilde, foy sempre assombro.

Ibi. n. 10.

Este prodigio pois, este assombro se vio, & não sem admirações no glorioso Francisco de Borja, pois sendo illustre no sangue, por ser bisneto dos Reis Catholicos, & grande, pellos titulos que tinha, como o de ser Duque de Guandia, Marques de Lombai, & Viserrey de Catalunha, baixou desta magestade que lograva a profunda humildade do ser relegiozo que apeticia, fazendo tão pouco cazo das excellencias & riquezas muitas que possuia, que a todas den de mão pello humilde estado que escolheo. A vista pois de maravilha tão notavel, deixe já Pedro deixe, de fazer gala de largar humas pobres redes que possuia, *ecce nos*

Math. cap.

19. n. 27.

relinquimus omnia. Não faça ja Paulo ostentaçaõ do pouco cazo

S. Francisco de Borja.

cazo que fez do valimento que pera hum grande de Jeru-
 falem tinha, *petiit ab eo epistolas ad Damaseum*. E não se
 jacte já a Magdalena de despidicar o dourado de seus ca-
 bellos, quando aos rayos do sól eraõ a melhor enveja, *capit*
rigare pedes, & capillis tergebat, porque já hã hum Fran-
 cisco de Borja, que renuncia as magestades muitas que
 logra, deixa o valimento grande que pera com o Empera-
 dor Carlos Quinto tem, & despeza dos poucos Abris que
 conta, as flores muitas, & parem porisso pois, à vista já
 deste assombro, daquelle Sól Sacramentado os luzidos ra-
 yos: porque se chegando se aver maravilhas executadas,
 deteve já o Sól as luzes às vozes de Iosue, *stetit itaque Sol*,
 bem serà que á vista de tantos prodigios feitos se embarguẽ
 com estes assombros de Francisco Sancto aquelles Divi-
 nos rayos.

Act. cap. 9. n. 2.

Luc. Ep. c. 7. n. 38.

Foy taõ grande de Francisco Sancto a humildade, &
 tal o desprezo que do mundo fez, que levando em certa
 occasiaõ o Sancto Padre debaixo da sua mesma capa hũa
 pucatinha com a sua rezaõ pera alimentar hũa pobre en-
 ferma, & vendo que vinha hum grande acompanhamen-
 to de gente, perguntou ao companheiro o que era, & res-
 pondendolhe que o Duque seu filho que com muitos senho-
 res sahia entaõ de Palacio, tomou o Sancto Padre! oh hu-
 mildade rara! O desprezador verdadeiramente do mun-
 do? A pucatinha que de baixo da capa tinha, & pondo a
 sobre sua cabeça, desta sorte a foy levando pella rua diante
 de todo o povo, mas que coroa he essa, que ponde Divi-
 no Sancto em vossa cabeça! Mas coroaia com ella que pa-
 ra vòs he de fino ouro, *Corona in capite est pura intentio*
in mente. Como dis Augustinho; porque se vos faltaraõ
 no seculo, & em quanto grande, as Diademas, não he jus-
 to vos faltem em quanto humilde, as coroas, se em quanto
 grande só lograstes excelencias, agora quando pequeno vos
 vedes

olhoq

8 Sermão na Canonização do Glorioso

vedes ja coroado; & assim havia de ser, porque sò entre os abatimentos de huma humildade tão grande, se vem essas Coroas felizmente a possuir. Suposto Christo Senhor nosso nasce do mundo Monarcha grande, não se chegou com tudo a ver Principe coroado, senão depois q̄ seu Eterno, Pay o publicou humilde *minuisti eum gloria coronasti.*

Psalm. 8.

Sò à quelle Divinissimo Sacramento se chama compendio das obras de Christo, & Coroa de todas tuas maravilhas *memoriam fecit mirabilium suorum.* E pois se as mais obras que Christo fez, foraõ todas maravilhas grandes de seu poder Divino, como sò esta ha de lograr o ser de todas as que executou Coroa? Direi. Não se abateu Christo quando havia de instituir maravilha tão soberana a huma humildade profundissima? Sim abateo. Pois postrada se vio entãõ sua magestade aos pees de huns pobres peccadores *cepit lavare pedes Discipulorum.* Pois achasse Christo sò na instituição deste soberano Sacramento entre os abatimentos de huma humildade tão grande? Porisso sò este dos mais ha de ser compendio, & de todas as maravilhas que fez Coroa. *memoriam fecit mirabilium suorum.* Porque estas, justamente se devem a quem sò se sabe humildemente abater. Se saõ pois divididas as Coroas a quem humilde se abate, ponde Divino Sancto essa na vossa cabeça, que não he justo vendovos vòs tão humilde que si que sem ser coroada, & posto no degrão de abatida, se sobires pellos degrãos da grandeza, & mais sêdo aquelle a escada por onde pera essas magestades se sobe, como disse Augostinho. *Omnes delectat felcundo, sed humilitas gradus est quid tendis pedem ultra te? Cadere vis, non ascendere à gradu incipe & ascendisti.*

Ioan. 13.

n. 5.

Foy tal entãõ o desprezo que fez Francisco do mundo, que de nada d'elle fazia conta, vevia Francisco pera com o mundo como que ja fosse pera elle morto, podendo

porisso dizer como outro Paulo *vivo ego, & non vivo*. Pois como em o mesmo Paulosò Christo nelle *vivia vivit ergo in me Christus*. Triumphou de tal sorte das pençoens que trás consigo o sangue, & carne, que nem daquelle, nem desta parecia já ter nada, esquecendole tanto do affecto natural que se tem pera os parentes, que vindo o Condestable de Espanha a darlhe o pezame da morte de Soror Dorothea sua querida filha, & vendo ao Sancto Padre tanto sê pena, & tem cuidado de perda tão pera sentida, lhe disse, he possível Senhor, que não sentis a falta de tal filha, & em talidade? Ao que respondeo o Sancto Padre Senhor, o dia que me chamou Deos a seu serviço, & mepedio lhe desse o coração, lho dez: jo entregar tão inteiramente que não quero que creatura algũa tenha nelle parte. Mas oh coração! todo pera o mundo dura pedra, & todo pera Deos humia branda cera? Se Francisco com as mais obras de humildade atrahio de Deos os affectos, com esta com tudo em que mostra nem de carne, nem de sangue ter nada, roubou amorosamente desse Deos o coração porque estava Ismael, se vivendo entre os limites de carne & sangue tão intensivel & immovel pera seus affectos, q' nê ainda a queixarte chegou do desamparo em q' estava; porisso, suposto q' os suspiros cõ q' Agar lastimozamente feria os Ceos não fossem de Deos ouvidos, chegarão com tudo de tal sorte de Ismael as mudas vozes a penetrar, & atrahir desse mesmo Deos o coração, q' logo, como cõdoendosse o Senhor de sua pena, lhe acodio favoravel a suas lastimas *exaudivit autem Dominus*

Genes. 21.

n. 17.

Disseo Divino Esposo à sua mais que querida Epoza em hũa occasião, q' de seu peito lhe tinha trespassado o coração, com hũa amorosa setta q' com hũa de seus cabellos lhe tirara *vulnerasti cor meum in uno crine tuo*. E bem! não havia na Epoza outras profiçoens mais agradaveis que

Cantic. cap

4. n. 9.

pudestem

pudessem atrahir do Espozo mais o coração, do que o bello de seu cabello? Sim parece que havia, pois seus olhos, por serem como os de huma branca pomba resplandecentes, pareciaõse com os do mesmo sòl, *oculli tui columbarum*. E seus beiços, com o encarnado de huma fita, tinhaõ suas semelhanças, *labia tua sicut vitis coccinia*. E pois como logo sò o seu cabello foy tão tirana seta que sò foy o que roubou do Espozo o coração? Ditei, não he o cabello o que vivendo entre carne, & sangue tão insensivel se mostra que de carne, & sangue em q̄ vive. selhe não pega nada? Sim he: que assim o mostra a experiencia. Pois he sò o cabello tão insensivel pera os affectos de carne, & sangue, que vivendo entre huma, & outro, nem da quella, nem deste selhe pega nada, porisso, posto que haja na Espoza perfeições grandes, sò seu cabello ha de ser com tudo o que rouba do Espozo amorosamente o coração *vulnerasti cor meum in uno crime tuo*, que mostrar o que entre os affectos de carne, & sangue vive, não ter dessa carne, & sangue nada, de tal sorte rende a Deos que desse Deos amorosamente, rouba o coração. Oh! como rendestes Divino Sancto com esta maravilha que obrastes a Deos os affectos! Como lhe roubastes amorosamente o coração; de tal sorte lho atrahistes que chegastes a ficar, já como outro David, Sancto todo do coração de Deos, *inveni hominem secundum cor meum*. Se foubestes enfim desta sorte desprezar do mundo as magestades, se chegastes assi a fazer tão pouca conta desse nada da terra, justo he que aquelle Divino Sòl Sacramentado suspendendo de seu curso a ligeireza assista luzido todo derayos, não só pello breve de horas, mas pello largo espaço de dias, como ja o outro sol a Iosue fez, a vossas glorias, pera que assim avultem mais vossas virtudes *stetit itaque Sol & non festinavit ocumbere spatio unius diei*.

Esta foy em parte de Francisco Sancto a humildade
vejamos

vejamos agora qual a sua obediencia foy, mas que chegue a obedecer, quem soube sempre mandar? E que chegue a cativar a vontade, quem de tantas foy senhor, que prodigio? Pois he taõ izenta a magestade de se ver obediente, que se não pode como imagino afirmar que chegou hum grande a obedecer.

Tenho reparado em que suspendendo o Sol seus raios (como diz o nosso Texto) ás repetidas vozes de Iosue *Sol ne movearis*, diga a Escriptura que o sòl que parou seu curso, mas não affirme que aos imperios de Iosue obedecera *stetit itaque Sol*. Sendo como parece, que obediente deteve o Sòl seu ligeiro paço, pois se obediente para, como diz que sò sostivera o curso *stetit Sol*, Direi. Não he o Sòl, por ser Monarcha das luzes de magestade grande? Sim he. Bem! Pois chega o Sòl, de grande, a lograr os foros, porisso o Texto sò diz que para, *stetit*, mas não que chega o Sòl a obedecer, porque he taõ izenta a magestade de se sujeitar às pençoens de huma obediencia, que se não pode affirmar que chegou hum grande a obedecer. *Sol ne movearis, stetit Sol*. Vive taõ livre a magestade das pençoens rigorozas de obediente, que chegar se aver essa magestade sujeita as somçoens de hum obedecer, he taõ extraordinario, que se reputou sempre por maravilha grande.

Sò ao sacro sancto mysteirio da Eucharistia daõ os Padre com S. Augostinho o titulo de Sacramento grande, & de mayor milagre do poder Divino *Sacramentum magnum*. E pois porque só a este Divinissimo Sacramento se ha de chamar obra grande do poder de Deos, sendo todas as mais do seu poder hũa maravilha? Direi. Não se sujeita aqui sò neste Sacramento Divino a magestade de Christo as sumçoens humildes da obediencia? Sim sujeita, Pois obrigado o conhecemos a sacramentar seu Divino Corpo de baixo daquellas Elpecias, todas as vezes que o Sacerdote havendo

havendo materia capaz, pronuncia com tenção a quellas sacrosanctas palavras, *Hoc est corpus meum*. Bem! Pois chegafé sò neste sacramento Divino a ver a magestade de Christo abatida as fugeçoens de huma obediencia, poriffo a este sacramento sò se dà o titulo de grande, & de maravilha mayor de todo o poder Divino, *Sacramentum magnum*. Porque he tão extraordinario o verfe hũa grandeza fogeita as lumicoens do obedecer, que se reputou sempre semelhante obra por maravilha grande. Mas que muto seja tão grandes; se maior coufa vem a ser o fogeitar a hũa obediencia, do que padecer ainda a mesma morte. Rezaõ, por que o sacrificar a obediencia, he fazer offerta do intendimẽto às penas, pois se fogeita à vontade que se vê captiva; & por avida em as mãos da morte, he fazer entrega só do corpo aos tormentos; & se os que maltrataõ o corpo se podem admittir, os que moleftam porem o entendimento naõ são pera soffrer.

Chegando os judeos acompanhados da quelle mais que ingrato discipolo a Christo pera o prenderẽ, diz o Text. que queixandosse o Senhor de Judas (que este era o preverfo) *osculo filium hominis tradis*; que pouco se escandelizou dos judeos, q em suas mãos fez da sua innocencia entrega *quem queritis ego sum*. E pois se se queixa de Judas, porque se naõ agrava taõbem dos judeos? Se Judas o entrega, não o prendẽ os algozes? E se Judas lhe toca com seus beicoes aleivolamente a face, não offendem sacriligamente os judeos com as mãos seu corpo? Sim. Pois porque mostrandose de Judas só sentido *osculo filium hominis tradis*? dos judeos se não dá por agravado! *ego sum*. Direi. Porq se os judeos prendendo, lhe grageavão tormentos só contra o corpo, judas entregandoõ contra o entendimento lhe sollicitava penas, porque quando chegou a darlhe o osculo, final que era da treição que lhe fazia, *quem curq, osculatur fuero*

Luc. c. 22.
n. 48.

Joan. cap.
18. n. 8.

Math. cap.
26. n. 48.

fuero ipse est tenete eum; quis persuadir ao Senhor, q̄ aquelle osculo que lhe dava, era sinal do muto que lhe queria, q̄ porisso com affectuosas palavras a darlho se chegou *ave Rabbi*, & offendesse tiranamente hũ entendimẽto perfeito, quando se quer persuadir acrer hũa cousa contra a verdade do q̄ he? Bem. Pois detremina Judas de Christo offender o entendimẽto, querendo fazerlhe crer hũa couza contra a verdade do que he, porisso Christo sò de Judas se queixa *osculo filium hominis tradis*. E dos judeos se não agrava *ego sum*. Porque se os judeos lhe faziaõ danos ao corpo, Judas a seu entendimẽto chegou a fazer ofenças: E se as q̄ maltrataõ ao corpo se podẽ admitir, as q̄ ao entẽdimẽto molestaõ não saõ pera soffrer. Tẽ tanto de terriveis as penas q̄ a hũ entendimẽto offendẽ, & tão pouco de rigurozas as q̄ ao corpo mal trataõ, q̄ se as q̄ magoaõ ao corpo se podem dezejar, as que ao entendimento offendem não se podem admittir.

Estando Christo Senhor nosso entre as agonias da morte tão dezejozo de padecer pellos homens penas, q̄ a mayor que o mal tratava, era o verse já acabar a vida, por se lhe dar com a falta della fim as occasioens de poder sêrirse; vemos com tudo que dandolhe os judeos fêl, & vinagre a beber q̄ o não quis o Senhor gostar *noluit bibere*. E bem! se Christo apetece de tal sorte os tormentos, que chega anciozo a procuralos, *sitio, idest, maior a tormenta*. Como explica Augostinho, como agora este que offerecem os judeos a seu dezejo, não admite? Se pretende penas pera sentir, como regeita agora tormentos pera padecer? Direi. Porque aquelle que os judeos lhe offereciaõ, era hũa cruel pena com que a seu entendimento magoavaõ; pois o queriaõ taõbem persuadir, que aquelle fêl, & vinagre que lhe davaõ, era agoa (que presumiaõ) dezejava, & queriaõ que julgasse por doce agoa, o que em sy era amargo fêl. Bem! Pois era esta pena só a que seu entendimẽto

Ioan. cap.
19. n. 78.

magoava, porisso ainda que os mais tormentos dezeje *citio*, com tudo este só não ha de admittir *noluit bibere*, porque se os mais lhe chegavão só a magoar o corpo, este seu entendimento chegou a offender; & tem tanto de terriveis as penas que a hũ entendimento offendem, & tão pouco de rigurozas a que o corpo maltratão, que se as que magoão o corpo se podem dezejar *citio*, as que o entendimento molestaõ não se podem admittir *noluit bibere*.

Sendo pois tão grande couza hũa obediencia, & sendo taõ repugnante a penção do obedecer, às magestades, nem porisso deixou Francisco Sancto de apeteer bem esta virtude, & nem de dezejar com excessõ grande verse nos apertõs desta defcildade, pois largando as soberanias q̄ lograva, & o excelente estado livre q̄ possuía, chegou em tal maneira a fazer entrega da vontade, q̄ veio a não ter a vontade propria, porque a tinha toda sojeita aos prelados que governavaõ, sendo porisso tão obediente, que só o que querião isso era o que obrava, mas q̄ não tenha Francisco Sancto outra acção livre mais do que a q̄ o Prelado permite? Que não faça senão o q̄ se lhe ordena? E de tal sorte que não repugne, & ainda levemente a obrar defcildades grandes q̄ se lhe mandaõ fazer, que maravilha? Lembrame que foy taõ sojeita a vontade de Christo a do Eterno Pay, que só em fazerlhe a sua tinha o Senhor todo o seu empenho *non quero voluntatem meam, sed ejus qui misit me*. Vós oh Divino Santo sojeitastes tanto a vontade a obediencia, que pera obrares ainda defcildades grandes, que vos mandavão, não chegastes a ter repugnancia, em as fazer.

Joan. cap.
5. n. 30.

Mas q̄ muto se tanto se prezou Francisco de obediente que ainda aos mais humildes irmaõs chegou em tal maneira a obedecer, que sem vontade delles nenhũa couza obrava, como se vio naquella occasião em q̄ estando occupadõsse no mais humilde officio da cozinha, que esse era, oh

maravi-

maravilha! o ordinario, em que se exercitava, esta se berana Magestade, & chegando-lhe hũ recado da Princesa D. Ioana, em que lhe pedia encarecidamente fosse logo a Palacio, vindo a dar-lho o irmão que estava na portaria, lhe disse o S. Padre o desse ao cozinheiro pera q̄ ordenasse o q̄ se havia de fazer porquanto elle estava à sua obediencia logo; & mandando o cozinheiro que voltasse logo, da mesma sorte que lho disse, dessa mesma a executou. Oh rara obediencia! Oh creatura mais que humana? Se pellos exercicios santos que continuamente Divino Sancto fazieis chegastes a tam levantado grado de perfeição que os sanctos de mayor nota deixastes a perder de vista, com a obediencia porẽ voluntaria a q̄ vos sujeitastes, passais soberano Santo de humana já os lemites, & vindes quasi apossuir desse infinito ser parese a excellencias; porq̄ renderse hũa grandeza às obediencias de hũ humilde, he tão grande acção que passa grandeza sendo ainda de creatura humana a lograr, parece, os privilegios de Divina.

Suspendendo o Sòl obediente, como diz o nosso Texto o ligeiro de seu curso às vozes de Iosue *Sol nẽ movearis, stetit itaq̄ Sol*, diz a sagrada Escripura, que às deprecaçoens de Iosue, que Deos fora o que obedecera *obediente Domino voci hominis*. E bem! Se o Sòl he o que obediente para? Se he o que aos imperios de Iosue obedece *stetit Sol*. Como affirma a Escripura s. que Deos fora o q̄ a essas vozes do homem obedecera *obediente Domino*? Vejaõ. Verdade he que o Sòl foy o q̄ obedeceu, como diz o Text *stetit*. Mas como o Sòl sendo monarcha grande se vio obediente as humildes vozes de hum homem, porisso a sagrada escriptura diz que não foy o Sòl, mas que Deos foy só o que obedeceu, chegou se aver o soberano do Sòl obediente a humildade de hũ homem? Pois não diga a Escripura que o Sòl q̄ obedeceu, mas affirme só que Deos fora o obediente *obediente Domino*

Domino voci hominis; porque he tão grande acção o render-se hũa Magestade à obediencia de hũ humilde, que parece, sendo ainda creada que passa ater de divina as jurisdicções. Se por verse pois huma grandeza fogeita a obediencia de hum humilde, chega esse grande obediente a lograr de Divino quasi os privilegios, como vos veja oh soberano Sancto, ainda a esses mais humildes, sendo de tanta grandeza, tam obediente, senão dizer ja que sois Divino porque vos reconheço humano, direi com tudo, que aquelle Divino Sól sacramentado, como agradecido, a tam heroicas obras de obediencia que fizestes, vos assiste amorosamente com seus rayos, pera que assim avultem mais, como as de Iosué vossas virtudes, *stetit ut aq. sol, &c.*

Da penitencia com que Francisco mortificou seu corpo direi ultimamente, que como costumava ouvindo de algum Varaõ louvar a santidade dizer, dava credito ao que se contava, se o tal fosse penitente, *credo ita erit, si mortificatus est*; que foy tão grande, que de pena lhe chegaraõ a servir os gostos, & de alivios os tormentos; porque como era tanta a vontade que tinha de os padecer, de crucis que eraõ, suaves lhe pareciaõ & as penas, he certo, que só são rígurosas ao que lhe faltou dezejo pera as aperecer, mas mui suaves, & doces pera o que teve vontade pera as dezejar.

Chamando a Igreja aos Cravos que cruelmente resgaraõ de Christo as mãos, doces por mui suaves *dulces clavos* diz que a lança que lhe ferio o peito que de rígurosa passou a ser cruel, *mucrone duro lancea*; & porque sendo os Cravos não menos tiranos, que a lança parecem os cravos doces, & a lança cruel? Se a lança he feita de duro aço, os cravos não são taõbẽ de duro ferro fabricados? E se a lança lhe atrevefiou tiranamente o peito, não lhe resgaraõ cruelmẽte os cravos as mãos? Sim, pois porque diz a Igreja que os cravos são doces *dulces clavos*, & diz q a lança q he

he cruel *mucrone diro lancea*? Direi, quando os cravos rasga-
 raõ de Christo as maõs ainda o Senhor, como lograsse alen-
 tos de vida tinha dezejos de appetecer tormentos; & quan-
 do a lança lhe ferio o peito, como Christo estivesse ja sem
 vida, não avia nelle ja vontade pera querer penas; bem, pois
 achasse em Christo ainda dezejos, po. que estava vivo pera
 cravos, & não se acha nelle, porque estava ja morto, vanta-
 de com q̄ pretenda essa lança. Porisso de cruel dá a Igreja a
 lança o nome *mucrone diro lancea*, & aos cravos de doces
 lhe dá o titulo *dulces clavos*. Em quãto em Christo ha von-
 tade pera dezejar tormentos acha a Igreja q̄ effes tormentos
 por brãndos são mui suaves, mas em faltando a Christo del-
 las penas dezejos logo affirma q̄ effas penas de crueis, pas-
 saõ a ser rigurozas, que as penas só o são para o q̄ não teve
 dezejos pera as apêtecer & são mui suaves pera o q̄ teve vo-
 tade pera as amar. Porq̄ eraõ pois em Francisco Santo taõ
 grandes os dezejos de se mortificar, taõ grande a vontade
 de padecer; effes continuos jejuns, effas asperas disciplinas
 & esse duro dos cilicios cõ q̄ se singia, de crueis q̄ eraõ sua-
 ves lhe pareciaõ. E poq̄ foy em fim Francisco na penitência o
 assombro, nas mortificaçoens q̄ fazia hũ protento, acho eu,
 q̄ porisso o Sũmo Pontifice, não atendendo, parece as mui-
 tas maravilhas q̄ fez, que por sancto singularmente o Cano-
 niza, & entre todos por santissimo o manifesta, porque con-
 cidero, que só o q̄ se mostra alli taõ mortificado, & o que
 se sonhe fazer das penas por muitas hũã breve recupilação,
 que com propriedade muitapor sancto se pôde só publicar.

Sendo todos os sete Sacramẽtos q̄ Christo Senhor nosso
 instituiu, sãctos, vemos cõ tudo, q̄ só o ao Sacramẽto daquelle
 tronõ se chama cõmumete o Sãcto & Sacramẽto Sãctissimo,
 & pois se todos os mais são sãctos pois como este de sua graça
 são cauza, e como só este ha de ter de sãcto, & de sãctissimo o
 nome? Direi, não he esse sacramẽto só o em q̄ Christo esta
 se com

te com realidades de vida com representaçoens de morto? Sim he, pois alem de nelle estar sem operaçaõ de fentidos he este sacramento de suas penas hũa singular memoria, *recolitur memoria passionis ejus*; pois chega Christo só neste sacramento averse com representaçoens de morto, & he este sacramento de suas penas hũa compendio; porisso este entre todos ha só de sancto & de sanctissimo ter o nome, li saõ os mais sacramentos sanctos, mas este porque he das penas de Christo compendio, entre todos só de sancto ha de lograr os titulos. Porque quem de tormentos chegou a ser recupilaçaõ, com propriedade muita por sancto se pode só publicar. Se se alcança pois por ser de penas compendio de Sancto com particularidades possuir os titulos; com justa rezaõ acho eu logo que o Summo Pontifice, vendo de Francisco a penitencia grande, & as mortificaçoens muitas que sem attender mais pareffe, a outra couza, q̄ por sancto singularmente o canonica & que por santissimo entre todos o manifesta.

Lograi pois Divino Francisco de sancto ter com singularidade as excellencias, pera que a Igreja tendo tal sancto logre esta dita, & vossa sagrada Companhia tendo tal filho possua esta gloria, & se gloria sois pera estes Irmãos pera este Ceo pois hũa resplandescete Sòl, pello q̄ se dantes neste Ceo só estrellas eraõ as que se viaõ, ja agora nelle este Sòl he o que se descobre, não he Francisco Sòl sendo os mais tantos da Companhia, sagrada estrellas? Sim he. Querendo Deos de David exagerar as excellencias, disse que em sua presença era David resplandescete Sòl, *Et ironus ejus sicut sol in conspectu meo*; & manifestando o mesmo Deos de Abrahamas honras disse que com as estrellas tinhaõ suas semelhanças *numera stellas si potest, sic erit semen tuum*; & pois porque David como Sòl, & sò como estrellas Abraham? Direi, por que David alem de ser grande penitente foy princepe, & de

Psal. 88
n. 37.

Genes. 15.
n. 5.

mutos

muitos princepes & grandes pay; & Abraham se teve aventura de ser obediente naõ chegou cõ tudo a ter a dita de ser com Magestades; & com tantos augmentos se acrescenta a sanctidade com a nobreza q̃ o sancto que de illustre foy calificado he sòl *sicut sol in conspectu meo*, os que o não forão, chegarão sò a ser estrellas *numera stellas si potes*. Sêdo pois em Francisco tanta a penitência, sendo nelle tantas as excellências sendo de tantos princepes & grandes pay que duvida ja que sendo os mais sanctos deste Ceo estrellas, seja Francisco destas estrelles o Sòl.

E se bẽ resplandecẽte cõ as luzes de q̃ se traja mui favoravel nos rayos q̃ de si dispẽde pois saõ as maravilhas q̃ obrou & os milagres q̃ fez tantos, q̃ não ouve emfermo aquẽ ja não desse laude, morto a q̃ não voltasse a vida, peccador aquẽ não restituiffe a graça ignorante a q̃ não desse sciência & final mête hereje aquẽ não convertesse à fe. Estes enfim forão deste Sòl os rayos, & estas suas maravilhas; assim q̃ se avista dos prodigios que Iosue obrava, se suspenderaõ desse Sòl os resplandores, não pello breve de horas, mas pello dilatado espaço de hũ dia grande pera q̃ assim não ficassem de Iosue as glorias cõ deminuiçoens, & pera q̃ chegassem suas dittas a ser a todos manifestas. Suspendei Divino Sòl esses rayos nesse resplandecente trono de luzes, & não só pello lemite de hũ grande dia, como ja de Iosue o Sòl, mas pello dilatado de hũa larga Outava, pera que as excellências, virtudes, & maravilhas grandes do vosso mais q̃ fiel servo Francisco, fazendosse com essas muitas luzes que da hi estais comunicando a todos manifestas, chegemos imitandoo na humidade grande a que se abateu, na obediencia rara a que se sogeitou, & nas mortificaçoens muitas que fez, alcançar desses Divinos rayos a luz que he a graça nesta vida pera que cõ elle vêturòzos na outra chegemos a possuir a gloria, &c.

LAVS DEO VIRGINIQ; MATRI.

